



Soja - 01 a 30/09/2026

Soja encerra setembro com CBOT em queda, compras chinesas, colheita nos EUA e mercado brasileiro sustentado

Em setembro, a soja apresentou volatilidade na Bolsa de Chicago (CBOT), com o contrato novembro/26 recuando 1,88% entre o primeiro e o último pregão do mês, encerrando a US\$ 12,93/bushel. O avanço da colheita norte-americana pressionou as cotações, enquanto compras chinesas e a demanda por derivados trouxeram sustentação pontual. As negociações comerciais entre Estados Unidos e China e o início do plantio brasileiro também permaneceram no radar.

No Brasil, as exportações de soja somaram US\$ 3,47 bilhões em setembro, alta de 11,9% frente ao mesmo período de 2025, enquanto o volume embarcado avançou 0,2%, segundo o MDIC/Secex. A demanda externa e os prêmios de exportação contribuíram para sustentar os preços domésticos, em um cenário de oscilações cambiais e elevada oferta brasileira.

Em Goiás, a soja disponível avançou 1,72%, enquanto o balcão subiu 0,42%. Já a soja futura recuou 0,81%. Em setembro, a Agrodefesa antecipou excepcionalmente o fim do vazio sanitário para 20 de setembro, permitindo o aproveitamento das primeiras janelas de umidade para o plantio da safra 2026/27.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de soja em setembro/26.

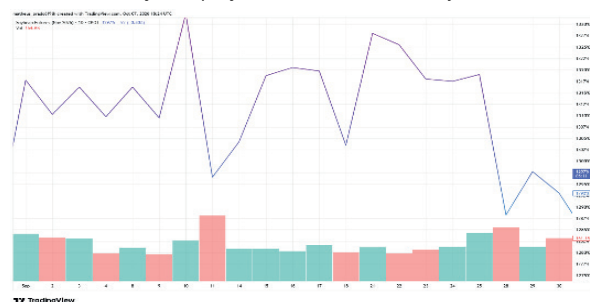


Tabela 1- Variação dos preços médios da soja em Goiás em setembro/26.

Descrição	Valor 01/09	Valor 30/09	Diferença
Soja Disponível	R\$145,25	R\$147,75	+R\$2,50
Soja Balcão	R\$136,01	R\$136,58	+R\$0,57
Soja Futuro	R\$129,26	R\$128,21	-R\$1,05



Para outubro, o mercado deve acompanhar a colheita nos EUA, a demanda chinesa, o clima no Brasil, o dólar e os prêmios, fatores que podem direcionar as cotações e a comercialização da soja.



Milho - 01 a 30/09/2026

Oferta crescente e estoques nos EUA pressionam o milho em setembro

Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho apresentou volatilidade em setembro. Inicialmente, preocupações com a oferta europeia e tensões no Mar Negro deram suporte às cotações. Entretanto, o avanço da colheita norte-americana ampliou a pressão sobre os preços. No fechamento do mês, o USDA divulgou estoques de 53,2 milhões de toneladas, acima das expectativas do mercado, provocando forte desvalorização dos contratos futuros.

No Brasil, a comercialização permaneceu lenta, com compradores cautelosos diante da disponibilidade do cereal. Na B3, os contratos futuros acompanharam a pressão externa, enquanto as exportações brasileiras somaram 5,21 milhões de toneladas em setembro, queda de 31,1% em relação ao mesmo mês de 2025. A média diária embarcada ficou 27,8% abaixo da registrada no ano anterior.

Em Goiás, com a colheita da safrinha 2025/26 encerrada, o mercado concentrou as atenções na comercialização dos estoques e no planejamento da próxima safra. As incertezas climáticas associadas ao El Niño aumentam a cautela dos produtores quanto à safrinha 2026/27, enquanto o mercado regional ainda apresenta poucas referências de preços para negociações antecipadas.

Gráfico 1 - Evolução no preço do contrato futuro de milho em setembro/26.

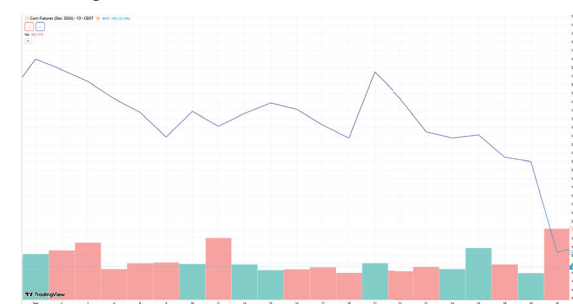


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás em setembro/26.

Descrição	Valor 01/09	Valor 30/09	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$60,52	R\$57,57	-R\$2,95
Milho Safrinha (Média Estado)	R\$59,25	R\$59,00	-R\$0,25
Rio Verde	R\$62,00	R\$57,00	-R\$5,00



Para outubro, o avanço da colheita nos Estados Unidos e a maior oferta argentina devem manter a pressão sobre o mercado internacional, aumentando a concorrência com o milho brasileiro nas exportações.



Arroba ganha sustentação com oferta restrita

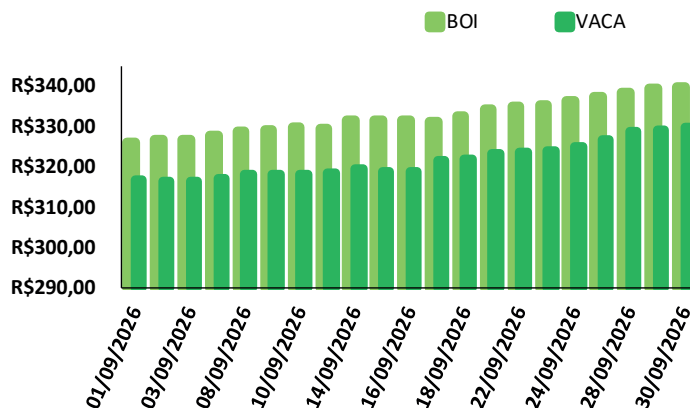
O mercado do boi gordo apresentou valorização contínua ao longo de setembro, após a maior volatilidade observada em agosto. Em Goiás, o boi gordo fechou o mês com média de R\$ 332,39/arroba, alta de 4,16%, enquanto a vaca gorda alcançou R\$ 321,53/arroba, valorização de 4,17%. A oferta reduzida de animais prontos para abate manteve as escalas dos frigoríficos mais ajustadas, entre cinco e sete dias úteis, aumentando a disputa pelos lotes disponíveis. Nesse cenário, frigoríficos de diferentes portes permaneceram ativos nas compras e elevaram gradualmente suas indicações.

No mercado físico, o indicador DATAGRO SP encerrou setembro em R\$ 353,59/arroba, alta de 5,40%. Segundo o Cepea, a menor disponibilidade de animais na entressafra e a valorização do preço da carne bovina no mercado externo, além da expectativa de retomada das compras chinesas, contribuíram para o movimento de alta ao longo do mês.

Nas exportações de carne bovina in natura, foram embarcadas 195 mil toneladas, queda de 38% em relação a setembro de 2025. Apesar do menor volume, o preço médio avançou 11,9%, alcançando US\$ 6.284,70 por tonelada. O cenário mostra que, mesmo com menor ritmo de embarques, a valorização do produto exportado ajudou a dar suporte ao mercado.

A alta da arroba ocorre em um cenário de margens mais apertadas na cadeia, com a reposição valorizada e a carcaça avançando menos que o boi gordo. Para os próximos meses, oferta de animais, exportações e relação de troca serão determinantes para os preços e a rentabilidade.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



FONTE: IFAG



Cotações reagem no mercado interno, com destaque para suínos

Em setembro, a avicultura apresentou reação nas cotações, impulsionada pela maior atuação da indústria na compra de lotes extras para atender à demanda por carne de frango. Em Goiás, o frango vivo foi cotado a R\$ 4,75/kg, alta de 2,03% no mês.

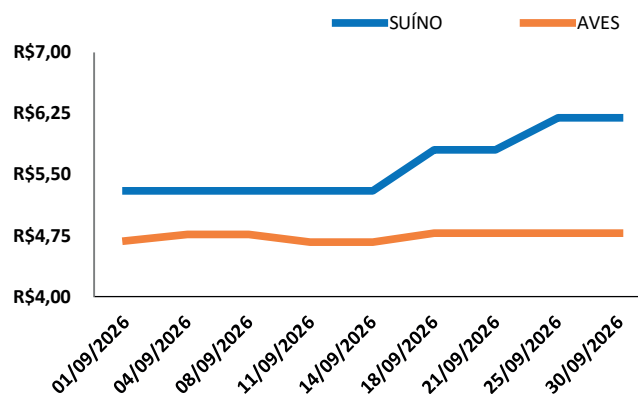
Na suinocultura, a recuperação foi mais expressiva. O suíno vivo encerrou setembro com média de R\$ 5,61/kg, valorização de 16,98%. A alta também chegou aos cortes no mercado interno, acompanhando a valorização da carcaça. Além disso, o controle do peso dos animais pelos produtores contribuiu para evitar a concentração da oferta, enquanto a demanda mais firme favoreceu a sustentação dos preços.

Nas exportações, os embarques de carne de frango somaram 460,12 mil toneladas, volume estável em relação a setembro do ano passado, enquanto o preço médio recebido avançou 9,1%. Já as exportações de carne suína totalizaram 118,74 mil toneladas, queda de 11,4% no volume e de 12% no preço médio, na comparação anual.

Para o último trimestre, as festas de fim de ano e o pagamento do décimo terceiro salário podem favorecer

o consumo interno. Com a oferta ajustada, o produtor deve acompanhar as cotações e planejar a comercialização dos lotes, mantendo atenção aos custos de produção e à eficiência nutricional e sanitária para preservar as margens.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



FONTE: IFAG; AGROLINK



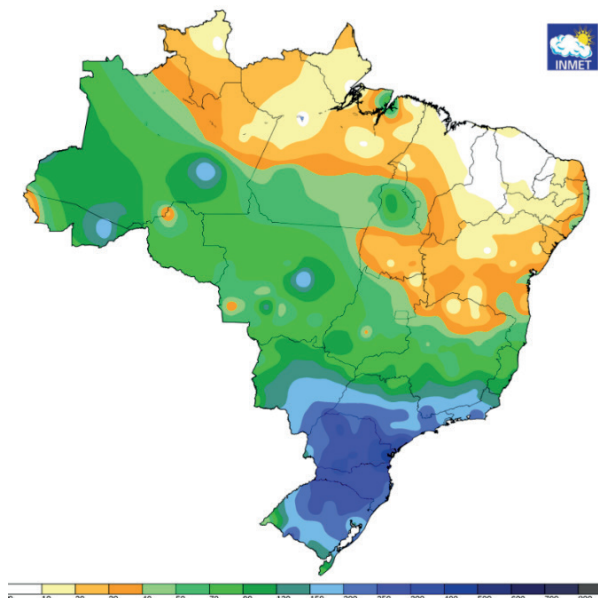
Setembro marca a transição para o período chuvoso, mas mantém irregularidade das chuvas

Em setembro, Goiás apresentou condições típicas de transição entre a estação seca e o período chuvoso, com alternância entre períodos de tempo firme, temperaturas elevadas e baixa umidade relativa do ar, e episódios de chuva e tempestades. Segundo o CEMPA Cerrado, as principais ocorrências de precipitação aconteceram nos dias 1 e 2, entre 7 e 9, no dia 15 e entre 22 e 24, ainda de forma irregular. Entre os destaques do mês, o dia 15 registrou tempestades intensas no Sul e Sudoeste goiano, com chuva forte, granizo, raios e rajadas de vento. Já no final do mês, o calor voltou a ganhar força, com temperaturas de até 38,8 °C em Goiânia e 37,6 °C em Rio Verde.

No campo, o retorno gradual das chuvas favoreceu a transição para a nova safra, mas a irregularidade da precipitação manteve restrições à implantação das culturas de verão. Segundo o INMET, a baixa disponibilidade de água no solo exigiu cautela no início da semeadura da soja e do milho, uma vez que pancadas isoladas nem sempre garantiram umidade suficiente para germinação e emergência uniformes, aumentando o risco de falhas de estande e necessidade de replantio. Para as pastagens, a retomada das precipitações começou a melhorar a disponibilidade hídrica, mas a distribuição irregular das chuvas e as temperaturas elevadas ainda limitaram uma recuperação uniforme das forrageiras.

Para outubro, a tendência indicada pelo CEMPA é de retorno gradual das chuvas, porém de forma irregular. O cenário exige atenção ao estabelecimento da soja e do milho da safra 2026/27.

Figura 1. Precipitação acumulada em setembro.



FONTE: INMET



Oferta e comercialização influenciam preços do hortifrúti em setembro

Em setembro, os preços estimados ao produtor de hortifrúti-colas em Goiás apresentaram movimentos distintos, conforme levantamento do IFAG a partir das cotações da Ceasa-GO. Na comparação com agosto, o gráfico indica valorização de produtos como limão Taiti, cebola nacional e tomate longa vida, enquanto melancia e cenoura apresentaram recuos. Essas oscilações podem estar relacionadas às condições de oferta e demanda no mercado regional.

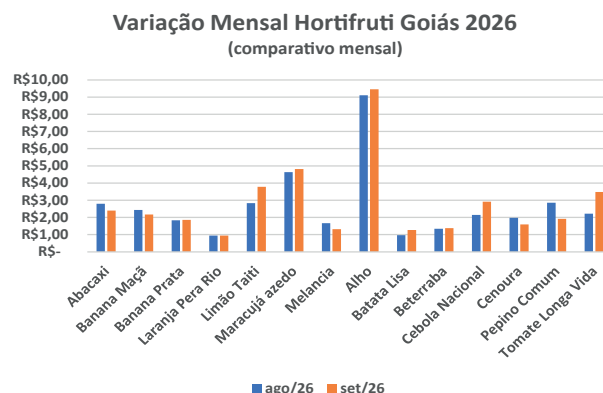
A melancia permaneceu entre os destaques do mercado em Goiás, diante da ocorrência de um surto de virose em lavouras de Uruana, município responsável por cerca de 32% da produção estadual da fruta em 2025. A Embrapa investiga o agente causador da doença, que provocou perdas de até 100% em determinadas lavouras, gerando preocupação para o setor produtivo.

Entre as hortaliças, o pepino comum apresentou recuo nos preços estimados ao produtor, enquanto a batata lisa e a beterraba registraram valorização em relação a agosto. Os movimentos refletem diferentes condições de oferta e comercialização, com impactos sobre a remuneração dos produtores rurais.

Para outubro, as condições climáticas, a disponibilidade dos produtos e o ritmo de comercialização continuarão influenciando

as cotações. Na produção de melancia, a situação fitossanitária em Uruana permanece como ponto de atenção, diante dos possíveis impactos sobre a oferta regional.

Gráfico 1 – Preços médios estimados ao produtor em Goiás - agosto e setembro de 2026 (R\$/kg).



Fonte: Ceasa-GO. Estimativas e elaboração: IFAG.
Nota: Preços estimados pelo IFAG a partir das cotações atacistas da Ceasa-GO, com aplicação de redutores de 40% a 45%.

